

# Plano de Atividades e

2018

# Orçamento



Versão aprovada em reunião do Conselho de Administração de 23 de maio de 2018

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

# ÍNDICE

<b>Nota introdutória</b> .....	<b>7</b>
Missão .....	7
Visão .....	7
Valores .....	8
<b>Enquadramento: caracterização do CHMA</b> .....	<b>9</b>
<b>Envolvente externa</b> .....	<b>9</b>
<b>Envolvente interna</b> .....	<b>11</b>
<b>Plano de atividades</b> .....	<b>13</b>
<b>Contextualização</b> .....	<b>13</b>
Análise SWOT .....	13
Contexto de elaboração da proposta do Plano de Atividades e Orçamento.....	14
<b>Objetivos, atividades previstas e recursos para 2018</b> .....	<b>16</b>
<b>Recursos humanos</b> .....	<b>25</b>
<b>Investimentos</b> .....	<b>27</b>
<b>Orçamento 2018</b> .....	<b>29</b>
Proposta de orçamento para 2018 .....	29
Indicadores de recursos humanos .....	30
Justificação da proposta do orçamento de receita.....	34
Justificação da proposta do orçamento de despesa.....	35
Justificação do saldo global .....	36
Justificação indicadores .....	36
<b>Iniciativas de eficiência e controlo orçamental</b> .....	<b>36</b>
<b>Gestão do risco financeiro</b> .....	<b>36</b>
<b>Plano de redução de custos</b> .....	<b>36</b>
<b>Demonstrações financeiras previsionais</b> .....	<b>39</b>
<b>Demonstração de resultados previsional</b> .....	<b>39</b>
<b>Balanço previsional</b> .....	<b>40</b>
<b>Demonstração de fluxos de caixa previsional</b> .....	<b>42</b>

**Declaração de conformidade do OE2018 .....43**

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Atividade de consulta externa dos Serviços.....	14
Quadro 2: Atividade de Urgência dos Serviços.....	15
Quadro 3: Serviços com atividade em internamento.....	15
Quadro 4: Serviços com atividade em Hospital de Dia.....	16
Quadro 5: Objetivos de produção total e SNS para 2018.....	17
Quadro 6: Objetivos e metas de acesso, desempenho assistencial e eficiência para 2018.....	18
Quadro 7: Plano de Recursos Humanos para 2018.....	25
Quadro 8: Plano de Investimentos para 2018.....	27

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., adiante designado por CHMA, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 50-A/2007 de 28 de fevereiro, possui o número de identificação de pessoa coletiva 508 093 937 e tem sede em Santo Tirso.

É uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial nos termos do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, com as alterações dadas pela Lei n.º 42/2016 de 28 de dezembro que define o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado (RJSEP) e nos termos do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, que regulamenta o regime jurídico e estatutos aplicáveis às Unidades de Saúde do Serviço Nacional de Saúde.

O CHMA rege-se ainda pelos seus Estatutos, definidos no Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, bem como por toda a legislação emitida pelo Ministério da Saúde sobre prestação de cuidados de saúde e rede de referência hospitalar, para o Serviço Nacional de Saúde, designadamente pelo Decreto-Lei n.º 11/93, de 15 de janeiro, com as alterações dadas pela Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, e demais atualizações, e pelo Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro.

O presente Plano de Atividades & Orçamento pretende discriminar os objetivos a atingir, definir a estratégia para a consecução das atividades e projetos e afetar e mobilizar os adequados recursos, tendo sempre subjacente a missão, a visão, os valores e objetivos que devem nortear toda a atividade do Centro Hospitalar:

### Missão

Prestar cuidados de saúde a toda a população, de forma integrada, através de uma rede de serviços de fácil acesso, com uma eficiência técnica e social de elevado nível, que permita a obtenção de ganhos em saúde. Colabora, ainda, no desenvolvimento dos programas de saúde de âmbito regional e ou nacional, promovidos pela tutela ou entidades parceiras.

### Visão

Contribuir para ampliar e melhorar a acessibilidade das pessoas aos seus serviços e otimizar a utilização dos recursos existentes, através de um atendimento de qualidade, em tempo útil, com eficiência e humanidade no quadro dos recursos disponíveis e das capacidades instaladas. Apostar no desenvolvimento de parcerias sinérgicas e articulação com outros serviços de saúde, sociais e de ensino tornando o CHMA uma instituição de referência nacional e internacional ao nível da prestação de cuidados e da investigação.

## Valores

**Rigor.** Promover a responsabilidade individual e coletiva na boa prática clínica e na adequada utilização de recursos;

**Transparência na governação.** Privilegiar uma relação personalizada, escutar e dar resposta às preocupações e necessidades e oferecer sempre um serviço humanizado, seguindo elevados padrões de comportamento ético;

**Inovação.** Adotar formas de atuação inovadoras, que promovam serviços mais eficazes, cómodos e rápidos. O mesmo princípio é válido para procedimentos internos que visam melhorar os serviços em rapidez e rigor;

**Qualidade.** Promover o trabalho em equipa, a responsabilidade individual, a iniciativa, a confiança, o nível de serviço e a comunicação, conseguindo assim elevados níveis de participação entre todos. Apostar no desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores, capitalizando todo o conhecimento criado numa importante fonte de informação e diferenciação para todos;

**Responsabilidade Social e Ambiental.** Respeitar o bem-estar e o futuro da comunidade onde estamos inseridos, fomentando um espírito ativo de responsabilidade social e ambiental;

**Performance.** Alcançar de uma forma continuada os melhores indicadores, com o objetivo de cumprir a nossa missão, garantindo o presente e sustentando o nosso desenvolvimento futuro;

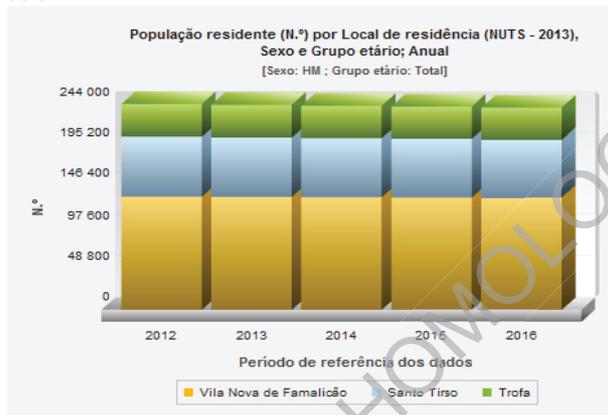
**Equidade.** Imparcialidade no tratamento e igualdade no acesso.

## ENQUADRAMENTO: CARATERIZAÇÃO DO CHMA

### Envolvente externa

A área de influência do Centro Hospitalar compreende a área geográfica dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa. Ao nível dos cuidados primários os três Municípios são servidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde Ave III - Famalicão e Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso / Trofa. A população residente tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos em todos os três concelhos e era, segundo estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE), de 239.530 habitantes em 2016, sendo que 52,25% dos indivíduos seriam do sexo feminino.

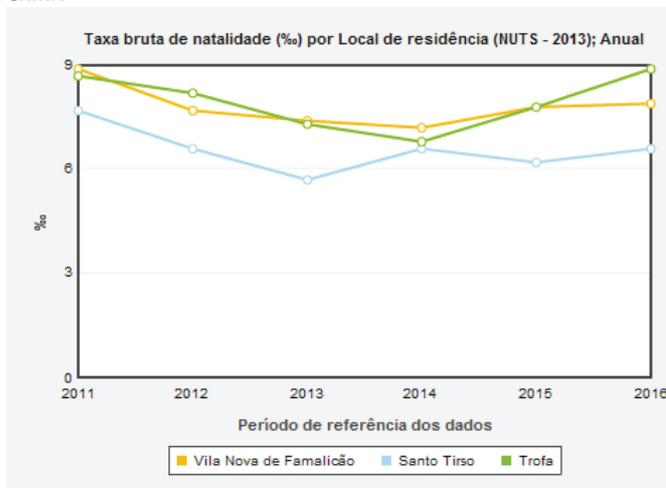
Figura 1: População residente nos concelhos da área de influência do CHMA



Inserida no contexto da região Norte, a área de influência do CHMA tem sido afetada por um envelhecimento acentuado da população justificado em simultâneo pela diminuição da taxa de natalidade e pelo aumento da esperança média de vida.

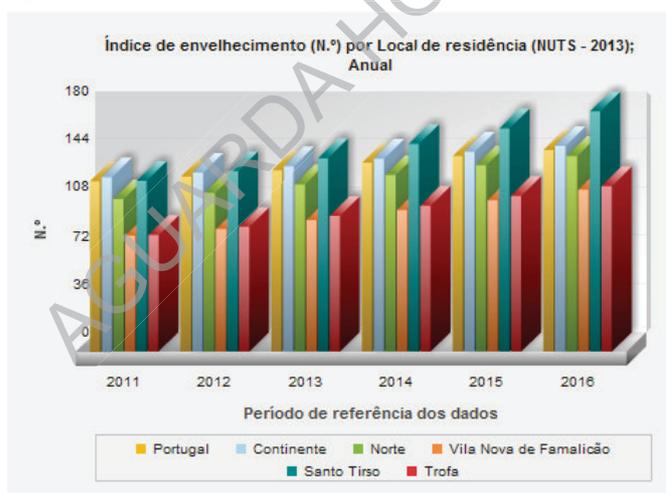
A taxa bruta de natalidade tem-se revelado baixa nos últimos tempos, quer para a região Norte, quer para o Continente, sendo, em 2016, de 8,4 nados vivos por cada 1000 habitantes em Portugal Continental e de 7,8 nados vivos por cada 1000 habitantes na região Norte. Nos concelhos da área de influência do CHMA tem vindo a ser tendencialmente inferior à do país. Regista-se, no entanto, um crescimento acentuado no concelho da Trofa de 2014 para 2016, ano em que atingiu os 8,9 nados vivos por cada 1000 habitantes. Nos outros concelhos os valores foram de 6,5 em Santo Tirso e de 7,9 em Vila Nova de Famalicão.

Figura 2: Taxa bruta de natalidade nos concelhos da área de influência do CHMA



O índice de envelhecimento relaciona a população idosa e a população jovem. Este índice tem vindo a agravar-se em todos os concelhos da área de influência do CHMA à semelhança do que acontece no contexto do país. A nível nacional, em 2016, para cada 100 jovens com menos de 15 anos existiam 150,9 idosos com 65 anos ou mais. Nos três concelhos da área de influência do CHMA esta proporção é de 100 para 121,2 em Vila Nova de Famalicão; 100 para 179,8 em Santo Tirso e 100 para 124 na Trofa.

Figura 3: Índice de envelhecimento da população



Por um lado, verifica-se um crescente envelhecimento da população, com aumento dos índices de longevidade e de envelhecimento, por outro lado a taxa de natalidade – embora baixa – está a aumentar. Neste contexto aumentam as necessidades em cuidados de saúde, exigindo-se ao CHMA

uma adaptação das suas estruturas e funcionamento para melhor responder à crescente procura de serviços.

## Envolvente interna

### *Carteira de Serviços*

#### **Internamento**

Desde a criação do CHMA a lotação praticada vinha sendo reduzida na sequência da concentração de serviços efetuada no âmbito de opções internas e em linha com as opções estratégicas da Tutela, nomeadamente na crescente ambulatorização dos Serviços de Saúde. Em 2017 estabilizou e prevê-se a mesma estabilidade para 2018.

#### **Bloco operatório**

O CHMA conta com oito salas de bloco operatório, quatro em cada unidade hospitalar. Na unidade de Vila Nova de Famalicão uma sala está afeta ao Serviço de Urgência.

A cirurgia de ambulatório é realizada na Unidade de Santo Tirso (UST) e a cirurgia convencional na Unidade de Vila Nova de Famalicão (UVNF).

#### **Consulta externa**

No que respeita à **Consulta Externa** a atual oferta é a seguinte:

#### *Consultas médicas*

- Anestesiologia
- Cardiologia
- Cirurgia geral
- Medicina interna
- Obstetrícia
- Ginecologia
- Ortopedia
- Pediatria
- Medicina física e de reabilitação
- Oftalmologia
- Oncologia médica
- Neurologia
- Imunohemoterapia
- Pneumologia
- Otorrinolaringologia
- Saúde mental (Psiquiatria de adultos e Psiquiatria da Infância e Adolescência)

### *Consultas não médicas*

- Psicologia clínica
- Apoio nutricional e dietética

### **Meios complementares de diagnóstico e terapêutica**

Ao nível dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), a atual oferta assegura o funcionamento dos serviços de prestação de cuidados e presta serviços ao exterior, para o que se admite a promoção e dinamização da mesma. A oferta de MCDT do CHMA enquadra-se no âmbito de:

- Patologia clínica
- Imagiologia
- Imunohemoterapia
- Medicina física e de reabilitação
- Cardiologia
- Oftalmologia
- ORL
- Ginecologia / Obstetrícia
- Pneumologia
- Gastrenterologia

### **Urgência**

O CHMA dispõe de duas unidades de atendimento a cuidados urgentes: uma unidade de urgência médico-cirúrgica – localizada nas instalações da UVNF – e uma unidade de urgência básica – localizada nas instalações da UST.

### **Hospital de dia**

O CHMA disponibiliza assistência clínica em Hospital de Dia, em ambas as unidades hospitalares, no âmbito da quimioterapia, psiquiatria, imunohemoterapia e pediatria.

### **Saúde materno-infantil**

Os Serviços de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria contam com um bloco de partos e uma unidade de Neonatologia.

## PLANO DE ATIVIDADES

### Contextualização

#### Análise SWOT

O contexto em que elaboramos este plano de atividades resume-se na análise SWOT que fazemos do CHMA, onde evidenciamos os pontos fortes e fracos internos da organização e as oportunidades e ameaças indicadas pelo ambiente externo.

#### PONTOS FORTES:

- Competência técnica da gestão intermédia;
- Uniformização, agilização de processos e eficiência técnica;
- Harmonização e otimização de serviços e sinergias resultantes;
- Procedimentos e garantia de qualidade na prestação de cuidados;
- Resultados da avaliação da satisfação dos utentes e dos profissionais.

#### PONTOS FRACOS:

- O défice de profissionais médicos que se faz sentir, especialmente nas valências de Anestesiologia, Imagiologia, Ortopedia e Ortopedia, onde se sentem maiores dificuldades em captar e fixar profissionais;
- Mais de um terço dos médicos do CHMA tem mais de 50 anos, com as implicações legais daí decorrentes, designadamente quanto à dispensa de realização de trabalho noturno e serviço de urgência, redução de horários em profissionais com dedicação exclusiva, o que tem gerado constrangimentos na constituição das equipas;
- Degradação das instalações e dos equipamentos por insuficiência de investimento.

#### OPORTUNIDADES:

- Forte incidência de patologias de gastroenterologia e urologia;
- Centralidade da localização do CHMA;
- Período de expansão económica;
- Conjuntura política e económica geradora de consensos;
- Ação governativa com preocupações sociais que favoreça o bem-estar, a paz e coesão sociais;
- Programa do Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS (LAC).

#### AMEAÇAS:

- Concorrência de prestadores privados e públicos com oferta de equipamentos mais modernos e instalações mais atrativas;

- Concorrência de prestadores privados com oferta de respostas mais céleres às necessidades dos doentes;
- A insatisfação das necessidades da população de referência pode gerar a procura de alternativas e dispersão em termos da resposta à necessidade de cuidados;
- Programa do Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS.

#### Contexto de elaboração da proposta do Plano de Atividades e Orçamento

Como instituição do Serviço Nacional de Saúde, o financiamento do CHMA advém essencialmente do estabelecido anualmente em Contrato Programa com a Tutela. O financiamento para as atividades do CHMA é previsto no apêndice I do Contrato-Programa.

O Contrato Programa é por excelência o documento que norteia a atividade *core* das Entidades Hospitalares do SNS e para o CHMA serve de base ao planeamento dos objetivos a atingir.

Para vigorar no triénio 2017-2019 está estabelecido o Contrato Programa que estabelece o plano da prestação de serviços e de cuidados de saúde referentes à atividade assistencial realizada cuja responsabilidade financeira pertence ao SNS bem como as contrapartidas financeiras que lhe estão associadas e as condições específicas aplicáveis a cada ano, sendo revistos anualmente, através de Acordo Modificativo estabelecido entre o CHMA, E.P.E., a ACSS, I.P. e a ARS Norte, I.P.

No âmbito da operacionalização da política do Ministério da Saúde e do planeamento nacional e regional de afetação de recursos, os objetivos de gestão centram-se na:

- Promoção do acesso, melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados, satisfação dos utentes e obtenção de ganhos em saúde;
- Gestão transparente, racional e eficiente dos recursos disponíveis, visando a sustentabilidade económico-financeira do Hospital e do SNS;
- Articulação e Gestão Partilhada de Recursos no SNS (GPR\_SNS) entre as entidades pertencentes ao SNS, visando a obtenção de sinergias e o aumento da produtividade global das instituições do SNS.

Para cada linha de atividade, os quadros que se seguem evidenciam, por especialidade, aquelas que transitam do ano anterior ou que se prevê iniciem em 2018 ou nos dois anos subsequentes:

**Quadro 1: Atividade de consulta externa dos Serviços**

Consulta Externa	2017	2018	2019	2020
Anestesiologia	X	X	X	X
Cardiologia	X	X	X	X
Cirurgia Geral	X	X	X	X
Ginecologia	X	X	X	X
Imuno-hemoterapia	X	X	X	X
Medicina do Trabalho	X	X	X	X
Medicina Física e Reabilitação	X	X	X	X
Medicina Interna	X	X	X	X
Neurologia	X	X	X	X
Obstetrícia	X	X	X	X
Oftalmologia	X	X	X	X
Oncologia Médica	X	X	X	X
Ortopedia	X	X	X	X
Otorrinolaringologia	X	X	X	X

Pediatria	X	X	X	X
Pneumologia	X	X	X	X
Psiquiatria	X	X	X	X
Psiquiatria Da Infância E Adolescência	X	X	X	X
Urologia		X	X	X
Apoio à Fertilidade	X	X	X	X
Cirurgia Oncológica	X	X	X	X
Coagulação	X	X	X	X
Desenvolvimento	X	X	X	X
Diabetologia	X	X	X	X
Diagnóstico Pré-Natal	X	X	X	X
Doenças da Retina	X	X	X	X
Doenças Oncológicas	X	X	X	X
Gravidez de Risco	X	X	X	X
Hepatologia	X	X	X	X
Hipertensão Arterial	X	X	X	X
Imuno-alergologia Pediátrica	X	X	X	X
Interrupção Voluntária da Gravidez	X	X	X	X
Medicina da Dor	X	X	X	X
Medicina do Adolescente	X	X	X	X
Neonatologia	X	X	X	X
Planeamento Familiar	X	X	X	X
Reumatologia Pediátrica	X	X	X	X
Tabagismo	X	X	X	X

Fonte: CHMA

**Quadro 2: Atividade de Urgência dos Serviços**

Atividade de urgência	2017	2018	2019	2020
<b>Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica</b>				
Serviço de Urgência Pediátrica	X	X	X	X
Medicina Interna 24H/24H	X	X	X	X
Cirurgia Geral 24H/24H	X	X	X	X
Ortopedia 24H/24H	X	X	X	X
Imuno-Hemoterapia 24H/24H	X	X	X	X
Anestesiologia 24H/24H	X	X	X	X
Bloco Operatório 24H/24H	X	X	X	X
Imagiologia 24H/24H (Radiologia Convencional, Ecografia Simples, TAC)	X	X	X	X
Patologia Clínica (Assegurando os Exames Básicos 24H/24H)	X	X	X	X
Apoio da Especialidade de Oftalmologia	X	X	X	X
Apoio da Especialidade de Otorrinolaringologia	X	X	X	X
Unidade de Cuidados Intermédios	X	X	X	X
Via Verde Acidente Vascular Cerebral (AVC)	X	X	X	X
Meios Extra Hospitalares - Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER)	X	X	X	X
<b>Serviço de Urgência Básica</b>				
Meios Extra Hospitalares - Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV)	X	X	X	X

Fonte: CHMA

**Quadro 3: Serviços com atividade em internamento**

Internamento	2017	2018	2019	2020
Cirurgia Geral	X	X	X	X
Ginecologia	X	X	X	X
Medicina Interna	X	X	X	X
Neonatologia	X	X	X	X
Obstetrícia	X	X	X	X
Ortopedia	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X	X
U. Cuidados Intermédios	X	X	X	X
Berçário	X	X	X	X

Fonte: CHMA

**Quadro 4: Serviços com atividade em Hospital de Dia**

Hospital de Dia	2017	2018	2019	2020
Imuno-hemoterapia	X	X	X	X
Psiquiatria	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X	X
Oncologia	X	X	X	X

Fonte: CHMA

## Objetivos, atividades previstas e recursos para 2018

### Prestações de saúde e obrigações assistenciais

O CHMA está comprometido a concretizar o Plano Nacional de Saúde – Revisão e Extensão 2020, aprovado pelo Ministério da Saúde bem como Programas Específicos no âmbito de: Ajudas Técnicas; Integração de Cuidados; e Faturação de MCDT realizados por prescrição dos ACeS no âmbito da GPRSNS. Neste contexto a atividade do CHMA incide sobre prestações de cuidados de saúde em diferentes áreas, nomeadamente:

- A pessoas com doença em estado agudo (internamento hospitalar, atividade cirúrgica, ambulatório médico e cirúrgico, consultas externas, atendimentos urgentes, sessões de hospital de dia e cuidados domiciliários);
- A utentes em programas de saúde específicos (diagnóstico pré-natal, diagnóstico e tratamento da infertilidade e interrupção voluntária da gravidez)
- A utentes a viver com patologias crónicas (tratamento ambulatório de pessoas portadoras de infeção pelo vírus Hepatite C);
- Como Centros de Tratamento de Proximidade (tratamento a doentes portadores de doenças lisossomais de sobrecarga);
- A utentes a necessitar de cuidados paliativos, no âmbito da consulta externa e do hospital de dia.

Para 2018 prevê-se também empreender esforços no sentido de realizar consultas hospitalares descentralizadas nos CSP, nomeadamente nas especialidades de Pediatria e Cirurgia Geral.

Ainda em 2018, o CHMA concluirá o rastreio da retinopatia diabética em toda a sua área de influência, que tem vindo a ser realizado em articulação com a ARSN.

Preveremos também dar continuidade à atividade de Serviço Domiciliário no âmbito da Saúde Mental e aos Programas de Saúde no âmbito do Diagnóstico Pré-Natal (DPN I), IVG medicamentosa em ambulatório e Diagnóstico da Infertilidade.

Em 2018 o CHMA propõe-se ainda a introduzir novas atividades, a dar continuidade nos anos subsequentes:

- Protocolo II do Programa de Diagnóstico Pré-Natal (DPNII)<sup>1</sup> – cujo arranque que representa uma prioridade para o CHMA;
- Realização de consultas descentralizadas nos Cuidados de Saúde Primários;
- Fomentar a partilha de recursos no âmbito do SNS, iniciada em 2017, nomeadamente na área da esterilização.

A produção que o CHMA se propõe alcançar sobre as prestações identificadas consta no *Quadro 5: Objetivos de produção total e SNS para 2018:*

**Quadro 5: Objetivos de produção total e SNS para 2018**

Atividade	Produção Total Prevista	Produção SNS Contratada
<b>Consultas Externas</b>		
<b>N.º Total Consultas Médicas</b>	<b>173.980</b>	<b>173.465</b>
<b>Primeiras Consultas</b>	<b>54.123</b>	<b>53.847</b>
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	26.079	26.053
Primeiras Consultas Descentralizadas nos CSP	90	90
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	160	160
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	27.794	27.544
<b>Consultas Subsequentes</b>	<b>119.857</b>	<b>119.618</b>
Consultas Subsequentes Descentralizadas nos CSP	200	200
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	370	370
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	119.287	119.048
<b>Internamento</b>		
<b>Doentes Saídos - Agudos</b>		
<b>D. Saídos - GDH Médicos</b>	<b>8.667</b>	<b>8.485</b>
GDH Médicos	8.667	8.485
<b>GDH Cirúrgicos</b>	<b>3.585</b>	<b>3.510</b>
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados	2.138	2.136
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urgentes	1.447	1.374
<b>Urgência</b>		
<b>Total de Atendimento</b>	<b>130.823</b>	<b>124.321</b>
Total Atendimento SU Médico-Cirúrgica	109.323	103.638
Total de Atendimento SU Básica	21.500	20.683
<b>N.º de Atendimento (sem Internamento)</b>	<b>123.154</b>	<b>116.819</b>
Total Atendimento SU Médico-Cirúrgica	102.154	96.638
Total de Atendimento SU Básica	21.000	20.181
<b>Hospital de Dia</b>		
Imuno-hemoterapia	228	228
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	6.000	6.000
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	4.367	4.350
Cuidados Paliativos	30	30
<b>Serviços Domiciliários</b>		
Total de Domicílios	858	858
<b>GDH Ambulatório</b>		
GDH Médicos de Ambulatório	4.420	4.420
GDH Cirúrgicos de Ambulatório	4.171	4.171
<b>Programas de Saúde</b>		
<b>Diagnóstico Pré-Natal</b>		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.676	1.676
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	800	800
<b>IG até 10 Semanas</b>		
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	385	385
<b>Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade</b>		
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	130	130
N.º Induções da Ovulação	60	60
<b>Cuidados a pessoas a viver com patologias crónicas</b>		
<b>Hepatite C</b>		
N.º Doentes Tratados (indivíduos)	6	6
<b>Doenças Lisossomais Centros de Proximidade - Doentes CTP</b>		
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento CTP	1	1
<b>Medicamentos</b>		
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)		433,00 €
<b>Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)</b>		

<sup>1</sup> Protocolo que compreende a realização e ecografia obstétrica do segundo trimestre da gravidez e consulta de reavaliação do risco obstétrico (18-22 semanas de gestação)

Atividade	Produção Total Prevista	Produção SNS Contratada
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio		515,23 €
<b>Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS</b>		
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados		733.181,67 €

Fonte: CHMA

O CHMA compromete-se também com o cumprimento de objetivos de acesso, desempenho assistencial e eficiência cujas metas definidas, indicadores associados e peso relativo dos mesmos no cálculo do índice de desempenho global constam no *Quadro 6: Objetivos e metas de acesso, desempenho assistencial e eficiência para 2018*.

**Quadro 6: Objetivos e metas de acesso, desempenho assistencial e eficiência para 2018**

OBJECTIVOS DE ACESSO, DESEMPENHO ASSISTENCIAL E EFICIÊNCIA	Peso relativo	Meta
<b>Objetivos Nacionais</b>		
<b>Acesso</b>		
Percentagem das primeiras consultas no total de consultas médicas (%)	3%	30,0
Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas (%)	3%	15,0
Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	3%	2,7
Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	3%	75,0
Percentagem de doentes referenciados para a RNCCI, avaliados/confirmados pela EGA até 2 dias úteis após a referenciação, no total de doentes referenciados para a RNCCI	3%	85,0
<b>Desempenho Assistencial</b>		
Percentagem de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar máximo (%)	3%	2,00
Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	3%	30,0
Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas (%)	3%	34,1
Índice de Risco Segurança do Doente	2%	8
Índice PPCIRA	8%	10
Quota de biossimilares em unidades, por DCI (Infliximab, Rituximab, Etarcept), em 2018		
Quota de biossimilares por DCI (Infliximab)	2%	30,0
Quota de biossimilares por DCI (Rituximab)	2%	15
Quota de biossimilares por DCI (Etarcept)	2%	15,0
<b>Eficiência</b>		
Percentagem dos custos com horas extraordinárias, suplementos e FSE (seleccionados), no total de custos com pessoal	5%	17,0
Custos com pessoal por doente padrão	5%	valor do melhor do grupo
Custos com produtos farmacêuticos por doente padrão	5%	valor do melhor do grupo
Custos com material de consumo clínico por doente padrão	5%	valor do melhor do grupo
<b>Objetivos Regionais</b>		
Tempo de espera para triagem médica da consulta externa	10%	7,5
Programa de Rastreio da Retinopatia Diabética (RRD)	10%	1,0
Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero (RCCU)	10%	85,0
Plano de Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos	10%	100,0

Fonte: CHMA

### Garantia de acesso às prestações de saúde

O CHMA, dentro dos limites da sua capacidade técnica, continuará a garantir a universalidade de acesso a prestações de saúde a todos os beneficiários do SNS, definidos no âmbito da Base XXV aprovada pelo Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, nomeadamente a:

- Cidadãos portugueses;
- Cidadãos nacionais de estados membros da União Europeia, nos termos das normas comunitárias aplicáveis;

- Cidadãos estrangeiros residentes em Portugal, em condições de reciprocidade; Cidadãos estrangeiros menores de idade não legalizados, que se encontrem a residir em Portugal, nos termos do Decreto-Lei n.º 67/2004, de 25 de março;
- Cidadãos apátridas residentes em Portugal;

bem como aos cidadãos estrangeiros em situação de estadia ou residência temporária, abrangidos por acordo em vigor com país terceiro, cuja responsabilidade financeira das prestações de cuidados deve ser assegurada pelo SNS.

No acesso às prestações de saúde o CHMA respeita o princípio da igualdade, devendo os utentes ser atendidos segundo um critério de prioridade clínica, definido em função da necessidade das prestações de saúde em questão.

Para a identificação dos utentes e dos terceiros pagadores beneficiários da prestação de cuidados por parte do CHMA continuaremos a:

- identificar todos os utentes a quem se preste cuidados de saúde, através do cartão do cidadão, do cartão do utente, ou de outro mecanismo de identificação de utentes;
- identificar os utentes que se encontram ao abrigo de acordos internacionais que vinculam o Estado Português e a emitir faturação, de acordo com as orientações existentes, respeitante às prestações de saúde realizadas;
- identificar e determinar a entidade responsável pelo pagamento dos serviços prestados a cada utente, designadamente, os terceiros legal ou contratualmente responsáveis, em todas as situações suscetíveis de responsabilidade.

Para efeitos do cumprimento do elencado nos parágrafos anteriores, o CHMA possui sistemas de Informação que permitem interoperar com o Registo Nacional de Utentes (RNU) por forma a garantir a coerência da seguinte informação:

- O nome do utente, data de nascimento, nacionalidade e morada;
- O número de utente do SNS e de beneficiário de subsistemas públicos de saúde, o número de identificação fiscal e a identificação dada pela entidade com responsabilidades financeiras pela prestação dos cuidados de saúde;
- A unidade de cuidados primários onde o utente está inscrito;
- A entidade financeira responsável pelos cuidados de saúde prestados.

O CHMA utiliza o manual de procedimentos para identificação do utente, bem como o manual de acolhimento de cidadãos estrangeiros, publicados pela ACSS.

### **Gestão Partilhada de Recursos no SNS**

O CHMA assume o compromisso de:

- Rentabilizar os equipamentos e os recursos humanos que possui, limitando a subcontratação a entidades externas apenas nos casos em que a capacidade instalada

esteja esgotada e disponibilizando na Plataforma GPRSNS a informação sobre a capacidade interna instalada que possa ser disponibilizada para responder a outras instituições do SNS e a consultar obrigatoriamente esta Plataforma GPR\_SNS antes de equacionar o recurso a entidades externas para a realização de atividades que não estejam asseguradas por recursos internos, com respeito pelos princípios da transparência, igualdade e concorrência;

- Fomentar a Gestão Partilhada de Recursos no contexto do SNS (GPRSNS), maximizando a capacidade instalada no mesmo (nomeadamente ao nível dos MCDT, das consultas externas presenciais ou em teleconsulta e da atividade cirúrgica), aumentando a qualidade e a eficiência do desempenho e respondendo às necessidades de outras instituições do SNS, hospitais ou Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), nas áreas em que tenha capacidade interna instalada.

#### **Sistema Integrado de Gestão do Acesso**

Dentro dos limites da sua capacidade de resposta o CHMA procurará cumprir os Tempos de Máximos de Resposta Garantidos (TMRG) para o acesso aos cuidados de saúde estabelecidos na legislação em vigor, gerindo através do Sistema Integrado de Gestão do Acesso (SIGA) as listas de espera para consultas, cirurgias e MCDT de forma adequada e atempada, assim como os tempos de triagem para os Serviços de Urgência/Emergência.

#### **Articulação no âmbito do Serviço Nacional de Saúde**

O CHMA articula-se com os restantes estabelecimentos do SNS, de acordo com as regras específicas de fluxos de utentes e de articulação dos vários níveis de cuidados, neste contexto continuará a:

- Receber e tratar os utentes que lhe forem referenciados de qualquer zona do país pelos cuidados de saúde primários para primeira consulta externa hospitalar, no âmbito do mecanismo de Livre Acesso e Circulação de utentes no SNS (LAC);
- Realizar aos utentes as prestações de saúde adequadas ao seu estado de saúde, podendo – quando não tenha capacidade técnica de acordo com as regras em vigor no SNS, tendo em consideração o seu perfil assistencial – transferir ou referenciar os mesmos para outros estabelecimentos de saúde integrados no SNS. O CHMA quando conclua pela insuficiência de recursos humanos ou materiais para dar resposta adequada e em tempo útil à situação clínica do utente, assegura a transferência ou a referenciação dos utentes no âmbito das instituições e serviços integrados no SNS, de acordo com as redes de referenciação previamente instituídas, responsabilizando-se pelos custos de transporte associados, nos termos das regras e normas em vigor no SNS. A transferência de utentes é feita para outros serviços e estabelecimentos integrados no SNS, sendo acompanhada de relatório que

detalhe a situação clínica do utente e apresente os motivos que justificam a transferência a disponibilizar eletronicamente através dos sistemas SIGA e PDS.

No contexto da articulação com a rede de cuidados de saúde primários o CHMA prosseguirá com:

- O respeito pelos princípios da continuidade de cuidados e de articulação funcional, definidos no âmbito do SNS.
- O estabelecimento de mecanismos de comunicação e de articulação com os ACeS, tendo em vista assegurar a coordenação das respetivas atividades, designadamente:
  - Assegurar o acesso aos serviços do CHMA pelos utentes inscritos nos ACeS;
  - Garantir o acompanhamento dos utentes que necessitem de cuidados após a alta, nomeadamente de cuidados domiciliários;
  - Assegurar aos utentes inscritos nos ACeS o acesso aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica, de acordo com a capacidade instalada no CHMA, no âmbito da GPRSNS;
  - Diligenciar no sentido de evitar a utilização inadequada dos serviços hospitalares, nomeadamente no âmbito das urgências, consultas e internamentos evitáveis;
  - Garantir a circulação recíproca e confidencial da informação clínica relevante sobre os utentes, através de meios informáticos nomeadamente do sistema SIGA e PDS, sempre que possível;
  - Referenciar para os ACeS os utentes que devem ser acompanhados ao nível dos cuidados de saúde primários, em proximidade.

Também a nível da articulação com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) continuaremos a:

- Garantir a correta articulação com a mesma, nos termos da lei e das orientações fixadas pelo Ministério da Saúde nesta matéria;
- Promover o ingresso do utente na RNCCI e proceder à sua referenciação para admissão na mesma, através do sistema informático para este fim, de acordo com o definido na legislação em vigor;
- Referenciar o utente através da Equipa de Gestão de Altas do Hospital (EGA) em conformidade com os critérios fixados e de acordo com a legislação em vigor;
- Nas situações de referenciação para a RNCCI, continuar a assistir o utente enquanto tal for clinicamente exigido ou até à sua admissão na RNCCI, enquanto aguarda a resposta da Equipa Coordenadora Local da Rede, e nos casos em que a Equipa Coordenadora Local comunica a impossibilidade de admissão na RNCCI;
- Estabelecer mecanismos de informação sistemáticos e de articulação com os serviços, equipas e entidades integradas na RNCCI, de forma a assegurar a continuidade dos

cuidados prestados ao utente e o cumprimento dos programas de internamento e de terapia, garantindo-a compatibilidade com os sistemas de informação da RNCCI.

No âmbito dos cuidados paliativos o CHMA fará por, nos termos da legislação em vigor, manter em atividade uma Equipa Intra-hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos (EIHSCP), constituída por Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Assistentes Sociais com formação em cuidados paliativos, nos termos definidos pela Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, a qual se articula com os vários serviços hospitalares onde os utentes com necessidades de cuidados paliativos se encontrem, bem como assegurar a consulta externa e hospital dia.

Toda a atividade do CHMA deverá ser registada nos sistemas de informação disponíveis e adequados a cada uma, com especial enfoque no SClínico e no SONHO de forma a permitir a sua monitorização sistemática e controlo. O grau de cumprimento das metas a atingir avalia-se mensalmente, ou sempre que assim se justifique, com base na informação que é reportada e disponibilizada no SICA e no SIRIEF, ou noutras fontes de informação que se revelem credíveis e pertinentes, como por exemplo, os relatórios de monitorização da ACSS ou da ARSN ou no Portal SNS.

Tendo por base as limitações da Tutela, o CHMA define para 2018 linhas de orientação estratégicas, continuando a centrar os objetivos na expressão “Qualidade e Eficiência”.

### Qualidade

Promover a qualidade em saúde através da prestação de cuidados de saúde equitativos com elevado nível de diferenciação profissional, tendo em conta os recursos disponíveis.

- **Acompanhar os principais indicadores de qualidade e segurança assistenciais**

Os indicadores só melhoram se a atividade que medem melhorar. A monitorização de uma bateria de indicadores padrão (composta por indicadores gerais e por indicadores específicos) visa registar a sua evolução e confirmar o progresso do desempenho nas atividades em causa.

- **Melhorar o índice de satisfação dos utentes**

Encarar o doente no centro da atividade, reforçando a importância do mesmo em todo o circuito. O índice é a medida efetiva da perceção que os utentes têm sobre a forma como foram atendidos/tratados e, por isso, traduz o seu grau de satisfação.

- **Assegurar um programa anual de formação e valorização contínua dos nossos profissionais**

Promover o desenvolvimento de formação e valorização contínua dos profissionais, através de aplicação de política de formação interna e externa que teve já uma expressão mais marcante em 2017. A formação contínua é fundamental para valorizarmos o nosso trabalho. Numa área de atividade positivamente influenciada por um elevado ritmo de progresso técnico e científico, a formação contínua é indispensável para podermos usar os métodos e técnicas mais modernos em benefício dos nossos utentes.

- **Promover a gestão do risco, como forma de garantir a segurança de profissionais e utentes**

Promover a gestão do risco como forma de garantir a segurança de profissionais e utentes. A gestão do risco (clínico e não clínico) prepara-nos para os imprevistos e melhora a nossa capacidade de resposta perante situações inesperadas.

- **Assegurar condições para obtenção de idoneidade formativa dos Serviços de Ortopedia**

Assegurada em 2017 a idoneidade formativa do Serviço de Cirurgia Geral, constitui objetivo para 2018 obter idêntico resultado para o Serviço de Ortopedia. O CHMA continuará a procurar criar condições para a obtenção de idêntico resultado noutras especialidades. Um CHMA eficiente e com qualidade comprovada durante o percurso formativo será mais atrativo para os novos profissionais que assegurarão o rejuvenescimento e a continuidade dos serviços.

- **Promover a inovação e a investigação**

Dinamizar a investigação clínica e promover o estreitamento das relações com o meio universitário no sentido de contribuir para a diferenciação no desempenho e nos cuidados prestados aos doentes. As ciências da saúde têm tido uma evolução notável nos últimos anos, fruto da investigação e da inovação. Ao longo dos próximos anos deverá ser promovida a investigação no CHMA, criando as condições necessárias para que os profissionais nela interessados disponham de um ambiente favorável.

- **Assegurar a Acreditação do CHMA em 2018**

Realizada a Auditoria da Acreditação em maio de 2017 e identificadas as debilidades da instituição, o CHMA continua a trabalhar para atingir o objetivo a que se propôs neste domínio. A Acreditação não é um fim em si – é, antes, um processo contínuo de melhoria baseado nos melhores padrões internacionais. A Acreditação garante-nos que estamos a utilizar as melhores práticas, a adotar os melhores processos e que, portanto, os nossos métodos de trabalho são dos melhores e, assim, beneficiam os profissionais e os doentes.

- **Melhorar as condições de atendimento dos utentes no ambulatório**

A falta de recursos financeiros tem vindo a adiar a reorganização dos atendimentos: melhorar as condições de conforto para os utentes, organização focada no utente (simplificando o seu percurso, reduzindo os tempos de espera no atendimento, implementando medidas que reduzam as suas faltas a consultas, exames e até cirurgias), formação dos profissionais. Mas em 2018 teremos de iniciar este processo sob pena de vermos aumentar ainda mais o número de reclamações em consequência da insatisfação dos utentes. Com escassos recursos próprios e com a eventual comparticipação financeira obtida através de uma das candidaturas apresentadas no âmbito do Portugal2020 tentaremos começar pela reorganização dos atendimentos nas consultas externas das duas unidades hospitalares.

### **Eficiência**

Melhorar os níveis de eficiência e desempenho assistencial num contexto de sustentabilidade económico-financeira.

- **Reduzir os tempos de espera para consulta e cirurgia**

Em algumas especialidades (sobretudo Ortopedia e Oftalmologia) o CHMA tem listas de espera que não cumprem os tempos máximos de resposta garantidos pela Lei. O cumprimento destes prazos constitui um objetivo fundamental pelo que serão tomadas medidas e criadas as condições necessárias para resolver/minimizar esse grave problema para os nossos utentes – e com consequências financeiras particularmente gravosas para o CHMA. A este propósito convém salientar a introdução, em 2016, do *Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS* (LAC), que permite ao utente escolher a que hospital pretende recorrer para obter uma consulta externa de especialidade, e a alteração das regras relativas ao financiamento da atividade cirúrgica, nomeadamente quanto a prazos de resposta e a responsabilidade financeira.

- **Melhorar a capacidade de resposta interna na realização de MCDT**

Para 2018 estão criadas condições técnicas e humanas para realizarmos internamente a maioria dos MCDT de que precisamos. Esta ação permitirá proporcionar melhores condições de conforto para os utentes (que poderão realizar no CHMA exames que agora têm de fazer fora), reduzir custos (de transportes, de realização dos exames) e criar oferta para os cuidados de saúde primários.

- **Melhorar os sistemas de registo da atividade**

Em 2017 o CHMA iniciou um conjunto de ações orientadas para a melhoria dos registos da atividade assistencial que contribuirá para a melhoria global dos níveis de

eficiência. Na comprovação e avaliação dos procedimentos adotados ou na faturação dos nossos serviços, os registos têm uma importância determinante que, por vezes, é subestimada. As consequências podem ser (e têm sido) muito gravosas para o CHMA pelo que continuaremos a atribuir alta prioridade ao programa de melhoria dos registos clínicos.

- **Alcançar ganhos de produtividade face a 2017**

A sustentabilidade do CHMA depende do desempenho e da produtividade dos seus profissionais. Em 2018 teremos de obter ganhos visíveis, face aos anos anteriores, na generalidade das linhas de atividade assistencial.

- **Melhorar os resultados económicos**

O CHMA só será sustentável se conseguir melhorar os seus resultados económicos. Será dada uma especial atenção à contenção da despesa (em contexto de aumento da atividade) e esperado um importante contributo dos ganhos de produtividade. No entanto a redução do período normal de trabalho e outras medidas relacionadas com a remuneração dos recursos humanos terão certamente impacto na conta de exploração.

## Recursos humanos

O CHMA continua com carência de recursos médicos em algumas especialidades (anestesiologia, ortopedia, imagiologia e oftalmologia), facto que justifica a dificuldade de cumprimento dos Tempos Máximos de Resposta na Consulta Externa e na atividade cirúrgica.

Para 2018 prevê-se o seguinte mapa de postos de trabalho efetivos, admitindo, ainda, o impacto da redução do Plano Normal de trabalho (PNT) para 35 h/semana:

**Quadro 7: Plano de Recursos Humanos para 2018**

Designação do Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	N.º de postos de trabalho efetivos previstos	N.º de postos de trabalho efetivos necessários <sup>(1)</sup>
Dirigente Superior de 1º grau	1	1
Dirigente Superior de 2º grau	4	4
Dirigente Intermédio de 1º grau	1	1
Dirigente Intermédio de 2º grau	8	8
Técnico Superior	17	18
Assistente Técnico	112	115
Assistente Operacional	268	271
Informático	3	4
Educadores Infância	2	2
Médico <sup>(2)</sup>	179	179
Enfermeiro	373	385
Téc. Diag. Terapêutica	80	83
Técnico Superior Saúde	12	13

Fonte: CHMA

<sup>(1)</sup> Prevê redução do PNT para 35h/semana

<sup>(2)</sup> O orçamento da despesa com Recursos Humanos elaborado considera ainda 51 médicos internos

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

## INVESTIMENTOS

A débil condição financeira do CHMA tem imposto uma política muito austera de investimentos, dirigidos basicamente para reposição de equipamentos indispensáveis à prestação de cuidados e à reparação de instalações cujo nível de degradação exija intervenção prioritária.

Seria muito longa a lista de investimentos necessários e urgentes a realizar nas duas unidades hospitalares.

Com a consciência dos constrangimentos atuais, os investimentos prioritários a realizar no CHMA serão os seguintes – se não ocorrerem surpresas como têm vindo a acontecer e que têm obrigado a realizar intervenções inadiáveis e não esperadas – se forem encontradas as adequadas fontes de financiamento:

**Quadro 8: Plano de Investimentos para 2018**

Designação do Projeto	Fonte de financiamento		Valor Total de Investimento (€)	Data início	Data conclusão	Comentário
	Própria (%)	Externa				
Requalificação da área de acesso e atendimento da CE UVNF	100		55000	fev/18	jun/18	Melhor conforto para doentes e redução da necessidade de assistentes técnicos. Dispensável se projeto SAMA for aprovado.
Requalificação da antigo internamento de Medicina Mulheres UVNF	100		55000	abr/18	ago/18	Investimento indispensável, para dar alguma dignidade a um internamento de 23 camas muito degradado.
Reconfiguração da área de atendimento e armazens do BO da UST	100		15000	jan/18	fev/18	Melhor conforto para doentes e melhor organização da UCA (UST)
Aquisição de 2 ecógrafos (ginecologia)	0	Procuraremos financiamento autónomo	40000	jun/18	jun/18	Investimento indispensável para o qual procuraremos financiamento autónomo.
Aquisição de 1 ecógrafo (DPN II)	100		65000	jan/18	jan/18	Investimento indispensável para assegurar continuidade de cuidados às grávidas. Já autorizado superiormente.
Controlo dos acessos e reorganização interna do BO da UVNF	100		10000	jan/18	jan/18	Investimento indispensável: a porta do BO precisa ser substituída e instalado controlo de acessos
Material de cirurgia laparoscópica ginecológica	100		30000	jan/18	jun/18	Investimento indispensável, que será realizado ao longo do ano
Aquisição de equipamentos informáticos	0	Orçamento de Estado	100000	mar/18	jul/18	Investimento indispensável. Solicitado financiamento autónomo ao MS
Aquisição de mobiliário (cadeiras, cadeirões, camas, etc.)	100		50000	jan/18	dez/18	Investimento indispensável, que será realizado ao longo do ano
Aquisição de viatura	100		20000	abr/18	abr/18	Condição de arranque da "hospitalização domiciliária" - só será adquirida se estiverem reunidas todas as condições
Aquisição de diverso equipamento de cirurgia	100		75000	jan/18	dez/18	Investimento indispensável, que será realizado ao longo do ano. Compromete a atividade assistencial
Aquisição de diverso equipamento de eletromedicina	100		75000	jan/18	dez/18	Investimento indispensável, que será realizado ao longo do ano. Compromete a atividade assistencial
Deslocação da morgue da UVNF	100		40000	jan/18	mar/18	A realizar se houver financiamento para o novo ambulatório da "Mulher e da Criança"
Requalificação do espaço da morgue (UVNF) para ambulatório	100		40000	mar/18	mai/18	A realizar se houver financiamento para o novo ambulatório da "Mulher e da Criança"

Designação do Projeto	Fonte de financiamento		Valor Total de Investimento (€)	Data início	Data conclusão	Comentário
	Própria (%)	Externa				
Deslocação da Esterilização da UST	100		30000	fev/18	abr/18	Esterilização sem condições que pode ser encerrada a qualquer momento pelas autoridades.
Revisão e requalificação dos AVAC's das duas unidades hospitalares	100		150000	abr/18	jun/18	Investimento indispensável, para assegurar condições ambientais a vários serviços. Em reparação contínua.
Unir Cuidados pelo Utente- Articulação para a realização de MCDT no SNS	15	ACSS	959061	jan/18	dez/18	Candidatura ao programa de incentivo à integração de cuidados e à valorização dos percursos dos utentes no SNS, aprovada pela ACSS.
Requalificação da área de ambulatório da " Mulher e da Criança" <sup>(1)</sup>	0	Mecenato e Câmara Municipal	300000	jun/18	nov/18	A realizar se houver financiamento autónomo (mecenato e Câmara Municipal)
Requalificação das instalações da UST <sup>(1)</sup>	0	Orçamento de Estado	1500000	mar/18	dez/18	A realizar se houver financiamento autónomo (em apreciação no Ministério das Finanças)
Diversos investimentos de infra-estrutura informática e comunicação candidatados ao SAMA (julho2017) <sup>(2)</sup>	15	Fundos Comunitários	1000000	fev/18	dez/18	A realizar se a candidatura for aprovada.
Diversos investimentos na área da informática e melhoria das condições de atendimento candidatados ao SAMA (novembro2107) <sup>(2)</sup>	15	Fundos Comunitários	1000000	mai/18	dez/18	A realizar se a candidatura for aprovada.

Fonte: CHMA

Para além destes, o CHMA continua a ambicionar a requalificação geral das instalações da UST e a construção de um edifício novo que permita redefinir a localização dos diferentes Serviços, acomodando o internamento de Saúde Mental. Esta intervenção, estimada globalmente em cerca de 5 milhões de euros, terá, naturalmente, um calendário de realização faseado, com um horizonte temporal de três/quatro anos, a começar pela reabilitação do edifício central. Dada a grandeza dos investimentos a realizar, só serão possíveis com a aprovação superior de um financiamento autónomo, não reembolsável.

O CHMA continuará em 2018 a procurar encontrar na comunidade a concretização de ações de mecenato que ajudem a realizar investimentos necessários.

Finalmente, o CHMA procurará concorrer a qualquer oportunidade que surja durante o ano para candidatar investimentos necessários a programas de apoio financeiro – seja através da Estratégia “Portugal 2020”, seja através de outras linhas de financiamento que possam vir a existir –, facilitando assim a sua concretização.

# ORÇAMENTO 2018

## Proposta de orçamento para 2018

RCE	Designação	CGE 2016 (1)	OE/2017 (2)	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - (3)	Iniciativas 2018 (4)	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2018 (5)	Proposta orçamento 2018 (6)=+(2)+(3)+(4) )+(5)	Variação OE 2018 face a OE/2017		Variação OE/2018 face a CGE 2016	
								Valor (7)=(6)-(2)	% (8)=(6) /(2)	Valor (9)=(6)-(1)	% (10)=(6)/ (1)
R.01	Impostos diretos						0,00€	0,00€		0€	
R.02	Impostos indiretos						0,00€	0,00€		0€	
R.03	Contribuições de Segurança Social						0,00€	0,00€		0€	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	961.102,00€	1.098.562,00€		101.438,00€		1.200.000,00€	101.438,00€	9%	238.898€	25%
R.05	Rendimentos de propriedade	0,00€	0,00€		0,00€		0,00€	0,00€		0€	
R.07	Venda de bens e serviços	44.174.635,00€	42.292.256,00€	-891.285,00€	614.792,00€		42.015.763,00€	-276.493,00€	-1%	-2.158.872€	-5%
R.06 + R.10	Transferências	165.194,00€	161.400,00€		0,00€	12.240,00€	173.640,00€	12.240,00€	8%	8.446€	5%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	71.673,00€	0,00€		34.770,00€		34.770,00€	34.770,00€		-36.903€	-51%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)	0,00€	0,00€		0,00€		0,00€	0,00€		0€	0%
R.16	Saldo da gerência anterior	2.795.566,00€	0,00€		0,00€		0,00€	0,00€		-2.795.566€	-100%
R.99	Transferencia Receitas Gerais	0,00€	0,00€		0,00€		0,00€	0,00€		0€	
	<b>Total Receita (b)</b>	<b>48.168.170,00€</b>	<b>43.552.218,00€</b>	<b>-991.285,00€</b>	<b>751.000,00€</b>	<b>12.240,00€</b>	<b>43.424.173,00€</b>	<b>-128.045,00€</b>	<b>0%</b>	<b>-4.743.997€</b>	<b>-10%</b>
Por FF	Receitas Gerais						0,00€	0,00€		0€	
	Receitas Próprias	48.002.977,00€	43.390.818,00€	-140.285,00€			43.250.533,00€	-140.285,00€	0%	-4.752.444€	-10%
	Fundos Europeus	0,00€	0,00€				0,00€	0,00€		0€	
	Transf. no âmbito das AP	165.194,00€	161.400,00€				173.640,00€	12.240,00€	8%	8.446€	5%
	<b>Total Receita por FF</b>	<b>48.168.171,00€</b>	<b>43.552.218,00€</b>	<b>-140.285,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>12.240,00€</b>	<b>43.424.173,00€</b>	<b>-128.045,00€</b>	<b>0%</b>	<b>-4.743.998€</b>	<b>-10%</b>
D.01	Despesas com o pessoal	30.148.709,00€	31.362.935,00€	2.081.502,00€	0,00€	-946.486,00€	32.497.951,00€	1.135.016,00€	4%	2.349.242€	8%
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	20.044.411,00€	20.389.825,00€	1.291.842,00€		-87.006,00€	21.594.661,00€	1.204.836,00€	6%	1.550.250€	8%
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	5.346.750,00€	5.322.008,00€	414.053,00€		-836.441,00€	4.899.620,00€	-422.388,00€	-8%	-447.130€	-8%
D.01.03	Segurança Social	4.757.548,00€	5.651.102,00€	375.607,00€		-23.039,00€	6.003.670,00€	352.568,00€	6%	1.246.122€	26%
D.02	Aquisição de bens e serviços	16.682.588,00€	12.005.966,00€	0,00€		-1.290.744,00€	10.715.222,00€	-1.290.744,00€	-11%	-5.967.366€	-36%
D.03	Juros e outros encargos	0,00€	5.550,00€	0,00€		-4.550,00€	1.000,00€	-4.550,00€	-82%	1.000€	0%
D.04 + D.08	Transferências	4.132,00€	0,00€	0,00€		0,00€	0,00€	0,00€		-4.132€	-100%
D.05	Subsídios	0,00€	0,00€	0,00€		0,00€	0,00€	0,00€		0€	0%
D.07	Investimento	182.332,00€	167.767,00€	0,00€	32.233,00€	0,00€	200.000,00€	32.233,00€	19%	17.668€	10%
D.06 + D.11	Outras despesas	10.000,00€	10.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€	10.000,00€	0,00€	0%	0€	0%
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)	0,00€	0,00€	0,00€		0,00€	0,00€	0,00€		0€	
	<b>Total Despesa (d)</b>	<b>47.027.761,00€</b>	<b>43.552.218,00€</b>	<b>2.081.502,00€</b>	<b>32.233,00€</b>	<b>-2.241.760,00€</b>	<b>43.424.173,00€</b>	<b>-128.045,00€</b>	<b>0%</b>	<b>-3.603.588€</b>	<b>-8%</b>
Por FF	Receitas Gerais						0,00€	0,00€		0€	
	Receitas Próprias	46.886.833,00€	43.390.818,00€	0,00€	0,00€	-140.285,00€	43.250.533,00€	-140.285,00€	0%	-3.636.300€	-8%
	Fundos Europeus	0,00€	0,00€	0,00€		0,00€	0,00€	0,00€		0€	
	Transf. no âmbito das AP	140.929,00€	161.400,00€	12.240,00€		0,00€	173.640,00€	12.240,00€	8%	32.711€	23%
	<b>Total Despesa por FF</b>	<b>47.027.762,00€</b>	<b>43.552.218,00€</b>	<b>12.240,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>-140.285,00€</b>	<b>43.424.173,00€</b>	<b>-128.045,00€</b>	<b>0%</b>	<b>-3.603.589€</b>	<b>-8%</b>

RCE	Designação	CGE 2016 (1)	OE/2017 (2)	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - 2018 (3)	Iniciativas 2018 (4)	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2018 (5)	Proposta orçamento 2018 (6)=-+(2)+(3)+(4) )+(5)	Variação OE 2018 face a OE/2017		Variação OE/2018 face a CGE 2016	
								Valor (7)=(6)-(2)	% (8)=(6)/ (2)	Valor (9)=(6)-(1)	% (10)=(6)/ (1)
<b>Operações extraorçamentais</b>											
R.17	Receitas extraorçamentais				9.653.210,00€		9.653.210,00€	9.653.210,00€		9.653.210€	100%
D.12	Despesas extraorçamentais				9.653.210,00€		9.653.210,00€	9.653.210,00€		9.653.210€	100%
<b>Por memória</b>											
(e) = (b) - (a)	Receita efetiva	48.168.170,00€	43.552.218,00€	-891.285,00€	751.000,00€	12.240,00€	43.424.173,00€	43.424.173,00€	0%	0%	0%
(f) = (d) - (c)	Despesa efetiva	47.027.761,00€	43.552.218,00€	2.081.502,00€	32.233,00€	-2.241.780,00€	43.424.173,00€	43.424.173,00€	0%	0%	0%
<b>(g) = (e) - (f)</b>	<b>Saldo Global</b>	<b>1.140.409,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>-2.972.787,00€</b>	<b>783.233,00€</b>	<b>2.254.020,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>0%</b>	<b>-1.140.409€</b>	<b>-146%</b>

Fonte: CHMA

### Indicadores de recursos humanos

Indicadores Recursos Humanos	Forma de cálculo	OE 2017		PO 2018	
		Valor (€)	%	Valor (€)	%
PDP (Peso das Despesas com Pessoal)	Total agrupamento 01/Despesa efetiva total	28.028	72	28.836	75
Despesa com pessoal média por pessoa	Total agrupamento 01/n.º efetivos do mapa de pessoal	18.221		19.161	
Remuneração Média	RCP/n.º efetivos do mapa de pessoal				

Fonte: CHMA

**Orçamento de despesa com pessoal**

Tipo de efetivo	Designação da Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho / efetivos	Remuneração Base líquida	Subsídios de Férias e Nata	Encargos da entidade patronal	Restantes Despesas com Pessoal	Total das Despesas com Pessoal
<b>Pagamentos efetuados em junho 2017 (1)</b>							
	02 Dirigente Superior De 1º Grau	1	3.533,79 €	3.661,03 €	2.007,22 €	1.352,09 €	10.574,13 €
	03 Dirigente Superior De 2º Grau	4	12.382,75 €	12.898,69 €	7.078,63 €	5.641,58 €	38.001,65 €
	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	1	2.987,25 €	3.111,72 €	1.490,44 €	271,49 €	7.860,90 €
	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	8	21.513,64 €	22.410,04 €	10.793,37 €	2.402,42 €	57.119,47 €
	07 Técnico Superior	15	24.043,76 €	24.025,91 €	11.933,05 €	3.537,93 €	63.540,65 €
	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	111	87.575,49 €	96.081,04 €	45.230,35 €	16.183,11 €	245.069,99 €
	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	253	144.580,94 €	156.421,33 €	76.908,62 €	41.421,07 €	419.331,96 €
	11 Informático	3	3.577,03 €	3.726,07 €	2.030,23 €	1.516,48 €	10.849,81 €
	20 Educ. Infância E Doc.Do Ens. Básico E Secundário	2	4.583,18 €	4.774,14 €	2.222,38 €	180,80 €	11.760,50 €
	21 Médico	304	575.361,87 €	633.808,22 €	336.178,37 €	355.226,82 €	1.900.575,28 €
	22 Enfermeiro	354	443.405,71 €	487.776,28 €	242.624,52 €	119.609,70 €	1.293.416,21 €
	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	75	91.710,25 €	97.757,28 €	48.873,59 €	21.869,46 €	260.210,58 €
	24 Técnico Superior De Saúde	12	19.940,46 €	23.402,21 €	10.591,06 €	2.538,23 €	56.471,96 €
	82 Contratos Emprego-Inserção/Pepac	21	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.101,04 €	5.101,04 €
	<b>(1) Total Junho 2017</b>	<b>1.164</b>	<b>1.435.196,12 €</b>	<b>1.569.873,96 €</b>	<b>797.961,83 €</b>	<b>576.852,22 €</b>	<b>4.379.884,13 €</b>
<b>Estimativa de Despesa com pessoal em 31-dez-2017 (2)</b>							
Efetivos reais em funções - Mapa	02 Dirigente Superior De 1º Grau	1	42.405,48 €	7.067,55 €	15.274,20 €	16.468,51 €	81.215,74 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	03 Dirigente Superior De 2º Grau	4	148.593,00 €	24.765,31 €	55.192,11 €	72.401,23 €	300.951,65 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	1	35.847,00 €	5.974,53 €	10.435,83 €	3.331,96 €	55.589,32 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	6	194.638,65 €	32.571,88 €	57.201,21 €	20.109,17 €	304.520,91 €
Pessoal							
Outros	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	2	62.732,16 €	10.455,36 €	18.492,54 €	8.697,26 €	100.377,32 €
Efetivos reais em funções - Mapa	07 Técnico Superior	14	260.628,55 €	42.752,31 €	77.849,92 €	39.241,89 €	420.472,67 €
Pessoal							
Outros	07 Técnico Superior	1	24.000,00 €	3.999,92 €	6.649,96 €	1.111,92 €	35.761,80 €
Efetivos reais em funções - Mapa	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	110	1.056.709,30 €	180.710,90 €	307.765,23 €	187.461,90 €	1.732.647,33 €
Pessoal							
Outras pensões	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	249	1.706.576,49 €	291.751,36 €	529.559,54 €	465.861,85 €	2.993.749,24 €
Pessoal							
Outros	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	1	7.456,08 €	1.242,70 €	2.646,38 €	4.550,40 €	15.895,56 €
Efetivos reais em funções - Mapa	11 Informático	3	40.455,02 €	7.151,99 €	14.521,72 €	16.698,53 €	78.827,26 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	20 Educ. Infância E Doc.Do Ens. Básico E Secundário	2	54.811,74 €	9.166,22 €	15.195,00 €	2.135,94 €	81.308,90 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	21 Médico	217	6.867.998,67 €	1.196.567,63 €	2.470.028,43 €	2.273.383,19 €	12.807.977,92 €
Pessoal							
Contratos tarefa e avença	21 Médico	18	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	780.886,89 €
Outros	21 Médico	4	99.503,28 €	17.398,04 €	37.673,31 €	45.509,44 €	200.084,07 €
Efetivos reais em funções - Mapa	22 Enfermeiro	346	5.296.854,63 €	920.147,92 €	1.729.567,64 €	1.427.857,84 €	9.374.428,03 €
Pessoal							

Tipo de efetivo	Designação da Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho / efetivos	Remuneração Base líquida	Subsídios de Férias e Nata	Encargos da entidade patronal	Restantes Despesas com Pessoal	Total das Despesas com Pessoal
Contratos tarefa e avença	22 Enfermeiro	12	0,00 €	0,00 €	0,00 €	340.113,63 €	340.113,63 €
Efetivos reais em funções - Mapa	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	76	1.091.771,29 €	188.249,69 €	338.640,37 €	221.831,58 €	1.840.492,93 €
Pessoal							
Outros	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	1	17.716,80 €	2.952,88 €	6.983,47 €	9.813,26 €	37.466,41 €
Efetivos reais em funções - Mapa	24 Técnico Superior De Saúde	12	244.742,66 €	42.849,54 €	70.992,26 €	24.837,87 €	383.422,33 €
Pessoal							
Outros	82 Contratos Emprego-Inserção/Pepac	16	0,00 €	0,00 €	0,00 €	43.462,34 €	43.462,34 €
<b>(2) Total 31-Dez-2017</b>		<b>1.164</b>	<b>1.435.196,12 €</b>	<b>1.569.873,96 €</b>	<b>797.961,83 €</b>	<b>576.852,22 €</b>	<b>4.379.884,13 €</b>
<b>Pessoal a recrutar e previsão de saídas (Para Estimativa de Despesa com pessoal em 2018) (3)</b>							
Efetivos reais em funções - Mapa	02 Dirigente Superior De 1º Grau	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	03 Dirigente Superior De 2º Grau	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Outros	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	07 Técnico Superior	2	28.776,48 €	4.796,08 €	7.973,50 €	1.101,87 €	42.647,93 €
Pessoal							
Outros	07 Técnico Superior	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	3	24.592,68 €	4.098,78 €	6.814,23 €	3.305,61 €	38.811,30 €
Pessoal							
Outras pensões	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	-1	-11.534,16 €	-1.922,36 €	-3.195,93 €	-1.101,87 €	-17.754,32 €
Efetivos reais em funções - Mapa	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	18	120.312,00 €	20.052,00 €	33.336,45 €	19.833,66 €	193.534,11 €
Pessoal							
Outros	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	11 Informático	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	20 Educ. Infância E Doc.Do Ens. Básico E Secundário	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Efetivos reais em funções - Mapa	21 Médico	9	282.983,91 €	47.163,99 €	76.035,13 €	2.120,08 €	408.303,11 €
Pessoal							
Contratos tarefa e avença	21 Médico	-2	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-445.105,00 €	-445.105,00 €
Outros	21 Médico	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	22 Enfermeiro	27	389.279,52 €	64.879,92 €	107.862,87 €	29.750,49 €	591.772,80 €
Pessoal							
Contratos tarefa e avença	22 Enfermeiro	-12	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-336.772,07 €	-336.772,07 €
Efetivos reais em funções - Mapa	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	3	36.722,16 €	6.120,36 €	10.175,10 €	3.305,61 €	56.323,23 €
Pessoal							
Outros	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Efetivos reais em funções - Mapa	24 Técnico Superior De Saúde	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pessoal							
Outros	82 Contratos Emprego-Inserção/Pepac	-16	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-43.462,34 €	-43.462,34 €
<b>(3) Total Variação 2018</b>		<b>31</b>	<b>871.132,59 €</b>	<b>145.188,77 €</b>	<b>239.001,35 €</b>	<b>-767.023,96 €</b>	<b>488.298,75 €</b>
<b>(2) + (3) Total OE 2018</b>		<b>1127</b>	<b>18.124.573,39 €</b>	<b>3.130.964,50 €</b>	<b>6.003.670,47 €</b>	<b>5.238.742,64 €</b>	<b>32.497.951,00 €</b>

Fonte: CHMA

---

Para o ano 2018 não estão previstos custos com complementos a pensões (benefícios pós emprego).

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

## Justificação da proposta do orçamento de receita

### *Taxas, multas e outras penalidades*

Receita de taxas moderadoras cobradas no âmbito do DL n.º 113/2011, de 29 de novembro, alterado por Lei n.º 42/2016, de 28/12; Lei n.º 7-a/2016, de 30/03; Lei n.º 134/2015, de 07/09; DL n.º 61/2015, de 22/04; DL n.º 117/2014, de 05/08; Lei n.º 51/2013, de 24/07; Lei n.º 66-b/2012, de 31/12; DL n.º 128/2012, de 21/06 e orientações do ofício 7962/2017/DFI/UOC/ACSS. Em termos de evolução da receita prevê-se um aumento da receita de cerca de 100.000 euros em resultado de uma maior eficácia na cobrança da receita fruto da implementação do sistema SITAM.

### *Transferências correntes*

Protocolo de gestão e operação conjunta da viatura médica de emergência e reanimação (VMER), outorgado em 01/04/2016 com o INEM, no âmbito dos despachos 5561/2014, de 23 de abril, e 1858/2016, de 5 de fevereiro. Em termos de evolução prevê-se um ajustamento em alta da receita liquidada e consequentemente da cobrada, fruto do protocolo com o INEM.

### *Venda de bens e serviços correntes*

- i. Prestações de serviços de saúde inerentes ao Contrato Programa no âmbito da contratualização com o SNS a efetivar em 2018 (orientações do ofício 7962/2017/DFI/UOC/ACSS);
- ii. Prestações de serviços a entidades não pertencentes ao SNS (portaria n.º 207/2017, de 11 de julho);
- iii. Outros proveitos operacionais, designadamente de prescrição de medicamentos, aluguer de espaços e de reembolsos de vencimentos. Em termos de evolução prevê-se uma redução da remuneração da prestação de serviços no âmbito do Contrato Programa de 1.200.000€ a par com uma redução da remuneração da prestação de serviços a outras entidades responsáveis de 300.000 euros. Por outro lado, prevê-se um aumento da receita decorrente dos protocolos de afiliação no âmbito da prestação de serviços de esterilização a outras entidades de saúde e do protocolo com a ARS Norte para a realização de MCDT aos utentes dos ACeS. Concomitantemente prevê-se um aumento da receita com os quartos particulares e a previsível realização de um encontro de contas com a ARS Norte que irá permitir cobrar receita faturada em anos anteriores.

### *Outras receitas*

Receita no âmbito do contrato de Emprego e Inserção+, enquadrado na Portaria 128/2009 alterada pela Portaria 20-B/2014 e enquadrado no Despacho 1573-A/2014 alterado pelo Despacho 3150/2017

## **Justificação da proposta do orçamento de despesa**

### ***Despesas com o pessoal***

Compreende as remunerações: dos órgãos sociais, do pessoal dos quadros em regime de função pública, regime de contrato individual de trabalho, contrato a termo e em regime de tarefa ou avença; e outros abonos, designadamente subsídios de férias e de Natal e subsídio de refeição, bem como outros abonos variáveis. O orçamento a propor contempla a contratação de médicos na sequência dos concursos em vigor, no qual o CHMA foi abrangido com 12 vagas, e acautela possíveis ajustamentos decorrentes da redução do PNT para as 35 horas semanais, nomeadamente em enfermagem e assistentes operacionais. Tal como já elencado na memória descritiva do orçamento de 2017, na elaboração do orçamento de 2016, houve uma suborçamentação dos encargos sobre as remunerações de cerca de 1.200.000€ devido à não inclusão, no cálculo relativo aos encargos sobre as remunerações, dos abonos variáveis e eventuais. Durante a execução, dada a suborçamentação das despesas com pessoal, foram integradas as despesas com pessoal em regime de tarefa e avença na rubrica de aquisição de serviços de saúde 02.02.22, em linha com a tabela auxiliar de equivalência POCMS/CE da ACSS, no valor total, igualmente, de cerca de 1.200.000€. Assim, a variação efetiva das despesas com pessoal, entre o orçamento de 2018 e o executado em 2016 e contemplado na conta de gerência, é de 3,44%, abaixo dos 4% definidos no despacho 111/2017 do Sr. Secretário de Estado da Saúde. Desta forma o aparente aumento de 7,79% nas despesas com pessoal não deverá ser atendido, dado que na base de cálculo de 2016, existe a já explicada suborçamentação e subexecução dos 1.200.000€ que se encontram refletidos em prestações de serviços.

### ***Aquisição de bens e serviços correntes***

Compreende aquisição de produtos farmacêuticos, materiais de consumo clínico e outros materiais de consumo hoteleiro, administrativo e de conservação e reparação, bem como a aquisição de serviços de MCDT e outros serviços externos. A estimativa para 2018 considera o impacto previsto em resultado das medidas em implementação de redução de despesa, nomeadamente a internalização de MCDT ao exterior; da realização de concursos para aquisição de bens e serviços, com ganhos previsíveis ao nível dos medicamentos, material cirúrgico, refeições e serviços de manutenção.

### ***Juros e outros encargos***

Verba destinada a custear os encargos com os juros de mora.

### ***Outras despesas correntes***

Reflete as despesas com impostos e taxas.

### Aquisição e bens de capital

Reflete as despesas com obras de beneficiação dos edifícios das duas unidades, de aquisição/atualização de equipamento e software informático e ainda de aquisição de equipamento básico.

### Justificação do saldo global

Comparativamente com o orçamento de 2017, o valor do adiantamento a receber da ACSS neste orçamento de 2018 diminui.

### Justificação indicadores

A previsão da despesa depara-se com riscos a sua execução nomeadamente: impacto da passagem do PNT para 35h, nomeadamente nas horas extraordinárias e prestação de serviços e nas despesas imprevisíveis com a reparação / manutenção, face ao estado de degradação das instalações e equipamentos.

### Iniciativas de eficiência e controlo orçamental

Âmbito	Breve descrição	Justificação	Estimativa do impacto orçamental
Ganhos de eficiência na aquisição de bens e serviços	Promoção da atividade assistencial no âmbito do programa GPR/SNS	Incentivo à realização no CHMA de atividade assistencial, para outras entidades do SNS, conforme programa GPR/SNS	100.000,00 €

Fonte: CHMA

### Gestão do risco financeiro

Não se prevê a possibilidade de contração de endividamento, e como tal não se prevê a despesa com encargos financeiros de financiamento.

No entanto, no curto prazo será necessário admitir um reforço do capital estatutário. Ainda assim, e uma vez que esta decisão depende do acionista Estado e não do CHMA, este impacto não está incorporado nas previsões que agora se apresentam.

Anos	Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
Encargos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Taxa Média de Financiamento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: CHMA

### Plano de redução de custos

PRC	2019 Previsão	2018 Previsão	2017 Exec.	2016 Exec.
(0) EBITDA	0,00 €	0,00 €	-7.537.562,25 €	-5.967.853,42 €
(1) CMVMC	6.427.408,17 €	6.427.408,17 €	8.462.667,36 €	7.370.744,69 €
(2) FSE	4.824.630,28 €	4.824.630,28 €	9.794.521,39 €	9.680.734,40 €
(3) Gastos com o pessoal	32.161.134,42 €	32.161.134,42 €	32.027.300,55 €	30.598.615,42 €
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	43.413.172,87 €	43.413.172,87 €	50.284.489,30 €	47.650.094,51 €
(5) Volume de negócios	43.145.763,00 €	43.145.763,00 €	41.513.317,19 €	40.614.400,51 €
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	100,62%	100,62%	121,13%	117,32%

PRC	2019 Previsão	2018 Previsão	2017 Exec.	2016 Exec.
Comunicações (FSE)	86.500,00 €	86.500,00 €	89.840,08 €	86.585,69 €
Deslocações/Alojamento (FSE)	5.500,00 €	5.500,00 €	5.580,74 €	6.732,89 €
Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	16.800,00 €	16.800,00 €	16.821,20 €	21.308,62 €
<b>Viaturas</b>				
N.º de viaturas	6	6	6	5
Gastos com as viaturas	28.250,00 €	28.250,00 €	28.266,32 €	40.725,86 €

Fonte: CHMA

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

### Demonstração de resultados previsional

Código de Contas	Designação	CUSTOS E PERDAS			
		EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
61	<b>CUSTOS MERCAD.VENDIDAS M.CONSUMIDAS:</b>				
612	Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
616	Matérias de consumo	6.427.408,17 €	6.427.408,17 €	8.462.667,36 €	7.370.744,69 €
62	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	4.824.630,28 €	4.824.630,28 €	9.794.521,39 €	9.680.734,40 €
64	<b>CUSTOS COM O PESSOAL:</b>				
641	Remunerações dos órgãos diretivos	310.817,16 €	310.817,16 €	310.011,37 €	295.716,40 €
642	Remunerações base de pessoal	25.757.371,89 €	25.757.371,89 €	25.554.590,09 €	24.505.973,78 €
643	Pensões	29.339,39 €	29.339,39 €	25.598,08 €	27.913,96 €
645	Encargos sobre remunerações	5.831.268,77 €	5.831.268,77 €	5.823.975,31 €	5.547.961,96 €
646	Seguros de acid. de trabalho e doenças Prof.	108.451,20 €	108.451,20 €	164.333,53 €	103.182,20 €
647	Encargos sociais voluntários	50.852,93 €	50.852,93 €	34.517,34 €	48.382,29 €
648	Outros custos com pessoal	69.163,21 €	69.163,21 €	71.565,76 €	65.802,98 €
649	Estágios profissionais	3.869,86 €	3.869,86 €	42.709,07 €	3.681,85 €
63	<b>Transf. Correntes conc. e prest. Soc.</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
66	<b>Amortizações do exercício</b>	488.712,96 €	488.712,96 €	406.729,79 €	466.052,48 €
67	<b>Provisões do exercício</b>	0,00 €	0,00 €	6.065,07 €	87.269,91 €
65	<b>Outros custos e perdas operacionais</b>	10.000,00 €	10.000,00 €	13.381,45 €	15.217,26 €
	(A) .....	43.911.885,83 €	43.911.885,83 €	50.710.665,61 €	48.218.634,16 €
68	<b>Outros custos e perdas financeiras</b>	1.000,13 €	1.000,13 €	522,95 €	4.745,69 €
	(C) .....	43.912.885,96 €	43.912.885,96 €	50.711.188,56 €	48.223.379,85 €
69	<b>Custos e perdas extraordinárias</b>	0,00 €	0,00 €	58.939,45 €	6.579,27 €
	(E) .....	43.912.885,96 €	43.912.885,96 €	50.770.128,01 €	48.229.959,12 €
86	<b>Imposto s/rendimento do exercício</b>	0,00 €	0,00 €	4.322,80 €	5.162,34 €
	(G) .....	43.912.885,96 €	43.912.885,96 €	50.774.450,81 €	48.235.121,46 €
88	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	-488.712,96 €	-488.712,96 €	-7.954.679,91 €	-6.526.338,15 €
		43.424.173,00 €	43.424.173,00 €	42.819.770,90 €	41.708.783,31 €

Fonte: CHMA

Código de Contas	Designação	PROVEITOS E GANHOS			
		EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
71	<b>VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:</b>				
711	Vendas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
712	Prestações de serviços	43.145.763,00 €	43.145.763,00 €	41.513.317,19 €	40.614.400,51 €
72	<b>Impostos, taxas e outros</b> .....	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
75	<b>Trabalhos para a própria Entidade</b> .....	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
73	<b>Proveitos suplementares</b> .....	70.000,00 €	70.000,00 €	60.612,59 €	60.655,99 €
74	<b>TRANSF. SUBSID. CORRENTES OBTIDOS:</b>				
741	Transferências – Tesouro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
742	Transferências correntes obtidas	0,00 €	0,00 €	225.721,49 €	840,00 €
743	Subsid.correntes obtidos - Outros Ent.Públicos	208.410,00 €	208.410,00 €	65.695,34 €	67.073,52 €
749	De outras entidades	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
76	<b>Outros proveitos /ganhos operacionais</b> .....	0,00 €	0,00 €	727.650,60 €	678.321,77 €
	(B) .....	43.424.173,00 €	43.424.173,00 €	42.592.997,21 €	41.421.291,79 €
78	<b>Proveitos e ganhos financeiros</b> .....	0,00 €	0,00 €	135,01 €	2.579,71 €
	(D) .....	43.424.173,00 €	43.424.173,00 €	42.593.132,22 €	41.423.871,50 €
79	<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b> .....	0,00 €	0,00 €	226.638,68 €	284.911,81 €
	(F) .....	43.424.173,00 €	43.424.173,00 €	42.819.770,90 €	41.708.783,31 €
	<b>RESUMO:</b>				
	RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A)= .....	-487.712,83 €	-487.712,83 €	-8.117.668,40 €	-6.797.342,37 €
	RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A)= .....	-1.000,13 €	-1.000,13 €	-387,94 €	-2.165,98 €
	RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) = .....	-488.712,96 €	-488.712,96 €	-8.118.056,34 €	-6.799.508,35 €
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO: (F)-(G) =	-488.712,96 €	-488.712,96 €	-7.954.679,91 €	-6.526.338,15 €

Fonte: CHMA

## Balço previsual

Código de Contas	Designação	ATIVO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
	<b>IMOBILIZADO</b>				
	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO:				
451	Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
452	Edifícios	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
455	Bens patrim.históric, art. e cultural	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
459	Outros bens domínio público	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
445	Imob. em curso bens domínio pública	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
446	Adiantam. p/conta bens dom.pub	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total bens de domínio público .....</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
431	Despesas de instalação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
432	Despesas invest.e desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
443	Imobilizações em curso Imob. Incorp	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
449	Adiantam. p/conta imob. Incorp.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total imobilizações incorpóreas ....</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
421	Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
422	Edifícios e outras construções	8.228.547,52 €	8.371.864,16 €	8.515.180,80 €	8.601.108,01 €
423	Equipamento básico	170.468,56 €	393.745,80 €	617.023,04 €	625.774,53 €
424	Equipamento de transporte	44.617,22 €	45.681,26 €	46.745,30 €	4.062,08 €
425	Ferramentas e utensílios	177,35 €	177,35 €	177,35 €	30,98 €
426	Equip.administrativo e informático	200.003,55 €	121.058,59 €	42.113,63 €	48.343,10 €
427	Taras e vasilhame	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
429	Outras imobilizações corpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
442	Imobilizações em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
448	Adiantamento p/conta imob. Corp.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total imobilizações corpóreas .....</b>	<b>8.643.814,20 €</b>	<b>8.932.527,16 €</b>	<b>9.221.240,12 €</b>	<b>9.279.318,70 €</b>
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
411	Partes de capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
412	Obrigações e títulos de participação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
414	Investimentos em imóveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
415	Outras aplicações financeiras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
441	Imobiliz. em curso invest.financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
447	Adiantam.p/conta invest.financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total investimentos financeiros .....</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
	<b>CIRCULANTE</b>				
	EXISTÊNCIAS :				
36	Matérias-primas, subs.e de consumo	1.011.102,10 €	1.011.102,10 €	936.027,24 €	1.224.608,65 €
34	Subprodutos, desp., resíduos e refugos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
32	Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total das existências .....</b>	<b>1.011.102,10 €</b>	<b>1.011.102,10 €</b>	<b>936.027,24 €</b>	<b>1.224.608,65 €</b>
	<b>DIVIDAS TERCEIROS - Méd.longo prazo</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
	<b>DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo</b>				
28	Emprestimos concedidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
211	Clientes c/c	349.364,27 €	349.364,27 €	254.068,20 €	293.030,00 €
213	Utentes c/c	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
215	Instituições do Ministério da Saúde	1.599.468,67 €	1.599.468,67 €	1.537.408,18 €	1.401.932,84 €
218	Clientes e utentes cobrança duvidosa	51.167,07 €	51.167,07 €	32.908,97 €	50.163,79 €
251	Devedores p/execução do orçamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
229	Adiantamentos a fornecedores	44.619,40 €	44.619,40 €	44.401,69 €	44.402,08 €
2619	Adiantamento a fornec. Imobilizado	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
24	Estado e outros entes públicos	500.000,00 €	500.000,00 €	505.535,82 €	455.742,86 €
262/3/4+267/8	Outros devedores	1.643.125,36 €	1.643.125,36 €	5.200.666,80 €	1.643.125,36 €
	<b>Total dividas a terceiros.....</b>	<b>4.187.744,77 €</b>	<b>4.187.744,77 €</b>	<b>7.574.989,66 €</b>	<b>3.888.396,93 €</b>
	<b>TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>				
151	Ações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
152	Obrigações e títulos de participação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
153	Títulos da dívida pública	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
159	Outros títulos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>Total títulos negociáveis .....</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
	<b>DEPOSITOS INST.FINANC./CAIXA</b>				
13	Conta no Tesouro	1.491.000,00 €	1.491.000,00 €	2.094.161,66 €	1.798.241,21 €
12	Depósitos em inst. Financeiras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
11	Caixa	9.000,00 €	9.000,00 €	8.156,10 €	10.543,69 €
	<b>Total de depósitos e caixa .....</b>	<b>1.500.000,00 €</b>	<b>1.500.000,00 €</b>	<b>2.102.317,76 €</b>	<b>1.808.784,90 €</b>
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
271	Acrescimos de Proveitos	6.715.765,75 €	6.715.765,75 €	9.852.684,55 €	6.715.765,79 €
272	Custos diferidos	0,00 €	0,00 €	27.525,07 €	25.697,72 €
	<b>Total acréscimos e diferimentos .....</b>	<b>6.715.765,75 €</b>	<b>6.715.765,75 €</b>	<b>9.880.209,62 €</b>	<b>6.741.463,51 €</b>
	<b>TOTAL DO ACTIVO .....</b>	<b>22.058.426,82 €</b>	<b>22.347.139,78 €</b>	<b>29.714.784,40 €</b>	<b>22.942.572,69 €</b>

Fonte: CHMA

Código de Contas	Designação	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
		EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
<b>FUNDO PATRIMONIAL</b>					
51	Património	46.800.000,00 €	46.800.000,00 €	46.800.000,00 €	43.342.791,00 €
56	Reservas de reavaliação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>RESERVAS</b>					
574	Reservas livres	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
575	Subsídios	63.766,42 €	63.766,42 €	63.766,42 €	32.868,85 €
576	Doações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
577	Reservas decorrentes da transferência de activos				
	<b>Total das reservas .....</b>	63.766,42 €	63.766,42 €	63.766,42 €	32.868,85 €
59	Resultados transitados	-70.827.494,73 €	-70.338.781,77 €	-62.384.101,86 €	-55.857.763,71 €
88	Resultado líquido do exercício	-488.712,96 €	-488.712,96 €	-7.954.679,91 €	-6.526.338,15 €
	<b>Total do Fundo Patrimonial ...</b>	<b>-24.452.441,27 €</b>	<b>-23.963.728,31 €</b>	<b>-23.475.015,35 €</b>	<b>-19.008.442,01 €</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>PROVISÕES</b>					
291	Provisões para cobrança duvidosa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
292	Provisões para riscos e encargos	112.311,60 €	112.311,60 €	112.311,60 €	112.311,60 €
	<b>Total de provisões .....</b>	112.311,60 €	112.311,60 €	112.311,60 €	112.311,60 €
	<b>DIVIDAS TERCEIROS - Médio e longo prazo .....</b>	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo:</b>				
	Adiantamentos de clientes, utentes e Inst.Min.Saúde	20.000.000,00 €	20.000.000,00 €	25.329.477,41 €	19.046.743,06 €
219	Fornecedores c/c	12.598.688,37 €	12.398.688,37 €	13.681.535,14 €	8.265.021,49 €
221	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	700.000,00 €	700.000,00 €	397.543,38 €	406.088,56 €
228	Empréstimos obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
2311	Cretores pela execução do orçamento			0,00 €	0,00 €
252	Fornecedores de imobilizado c/c	263.542,29 €	263.542,29 €	309.457,24 €	254.166,92 €
2611	Estado e Outros Entes Públicos	1.200.000,00 €	1.200.000,00 €	1.142.416,70 €	1.125.026,36 €
24					
262/3/4+267/8	Outros Cretores	6.146.935,98 €	6.146.935,98 €	6.939.367,55 €	6.694.892,81 €
	<b>Total de dívida a terceiros ...</b>	40.909.166,64 €	40.709.166,64 €	47.799.797,42 €	35.791.939,20 €
<b>ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS</b>					
273	Acréscimos de custos	5.089.521,74 €	5.089.521,74 €	4.595.408,86 €	5.140.931,05 €
274	Proveitos diferidos	399.868,11 €	399.868,11 €	682.281,87 €	905.832,85 €
	<b>Total de acréscimos e diferimentos .....</b>	5.489.389,85 €	5.489.389,85 €	5.277.690,73 €	6.046.763,90 €
	<b>TOTAL DO PASSIVO ..</b>	46.510.868,09 €	46.310.868,09 €	53.189.799,75 €	41.951.014,70 €
<b>TOTAL F. PRÓPRIOS E PASSIVO .....</b>					
		22.058.426,82 €	22.347.139,78 €	29.714.784,40 €	22.942.572,69 €

Fonte: CHMA

## Demonstração de fluxos de caixa previsional

Descrição	Previsão 2019	Previsão 2018	2017	2016
<b>Atividades operacionais</b>				
Recebimento de Clientes	43.424.173,00 €	43.424.173,00 €	46.117.744,40 €	48.079.608,31 €
Pagamento a fornecedores	-11.062.038,47 €	-11.664.356,23 €	-13.050.223,38 €	-16.517.455,91 €
Pagamento a pessoal	-32.161.134,40 €	-32.161.134,40 €	-31.929.005,18 €	-31.202.469,23 €
<b>Fluxos gerados pelas operações .....</b>	<b>201.000,13 €</b>	<b>-401.317,63 €</b>	<b>1.138.515,84 €</b>	<b>359.683,17 €</b>
Pagamento de IRC	0,00 €	0,00 €	-66.324,84 €	-77.639,79 €
Outros pagamentos/Recebimentos operacionais	0,00 €	0,00 €	-494.807,82 €	-2.146.361,08 €
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias .....</b>	<b>201.000,13 €</b>	<b>-401.317,63 €</b>	<b>577.383,18 €</b>	<b>-1.864.317,70 €</b>
Recebimentos extraordinários	0,00 €	0,00 €	330,10 €	411.883,29 €
Pagamentos extraordinários	0,00 €	0,00 €	-41.376,70 €	-225,00 €
<b>Fluxos gerados pelas rubricas extraordinárias .....</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-41.046,60 €</b>	<b>411.658,29 €</b>
<b>Fluxos das atividades operacionais .....</b>	<b>201.000,13 €</b>	<b>-401.317,63 €</b>	<b>536.336,58 €</b>	<b>-1.452.659,41 €</b>
<b>Atividades de investimentos</b>				
<b>Recebimentos provenientes de</b>				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas Imobilizações Incorpóreas				
Subsídios de Investimento				
Juros e proveitos similares	0,00 €	0,00 €	135,01 €	2.579,71 €
Dividendos				
<b>Pagamentos respeitantes a</b>				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas	-200.000,00 €	-200.000,00 €	-263.867,34 €	-181.740,68 €
Imobilizações incorpóreo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Imobilizações em curso				
<b>Fluxo das atividades de Investimento .....</b>	<b>-200.000,00 €</b>	<b>-200.000,00 €</b>	<b>-263.732,33 €</b>	<b>-179.160,97 €</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>				
<b>Recebimentos provenientes de</b>				
Empréstimos Obtidos				
Aumentos de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios e doações	0,00 €	0,00 €	25.816,66 €	0,00 €
Venda de ações próprias				
Cobertura de prejuízos				
<b>Pagamentos respeitantes a</b>				
Empréstimos Obtidos				
Amortizações de contratos de locação financeira				
Juros e custos similares	-1.000,13 €	-1.000,13 €	-4.888,05 €	-4.784,73 €
Dividendos				
Reduções de capital e prestações suplementares				
Aquisição de ações próprias				
<b>Fluxo de atividade de financiamento .....</b>	<b>-1.000,13 €</b>	<b>-1.000,13 €</b>	<b>20.928,61 €</b>	<b>-4.784,73 €</b>
<b>Variação de caixa</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-602.317,76 €</b>	<b>293.532,86 €</b>	<b>-1.636.605,11 €</b>
<b>Caixa no início do período</b>	<b>1.500.000,00 €</b>	<b>2.102.317,76 €</b>	<b>1.808.784,90 €</b>	<b>3.445.390,01 €</b>
<b>Caixa no fim do período</b>	<b>1.500.000,00 €</b>	<b>1.500.000,00 €</b>	<b>2.102.317,76 €</b>	<b>1.808.784,90 €</b>

Fonte: CHMA

## DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO OE2018

DGO Orçamento

Anexo à Circular OE2018  
Série A.1387

## Anexo XI

## Declaração de conformidade do Projeto de Orçamento

Programa:	13
Ministério:	12
Designação Serviço:	CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO AVE, EPE
Código Serviço:	6516

Declaro que a informação registada no Sistema de Orçamento de Estado (SOE) está conforme com a proposta do orçamento aprovada pela Tutela, respeitando o plafond distribuído ao serviço/organismo. Mais declaro que o Mapa DE-12/N e o PE - 01 foi submetido devidamente ao SOE acompanhado dos seguintes documentos:

- Memória justificativa da proposta do orçamento do Serviço
- Mapa de pessoal do serviço ou organismo aprovado pela Tutela
- Atualização do Sistema Central de Encargos Financeiros (SCEF)
- Demonstrações Triangulares dimensionais \*
- Formatos do Órgão de Fiscalização \*\*
- Documento comprovativo do NIPC/NIF \*\*\*
- Anexos Relativos a Despesas com o Resgato (Anexos I, IIA)
- Identificação de Medidas de Eficiência (Anexo X)
- Declara-se que as demonstrações financeiras previas se encontram em conformidade com as entidades registadas \*\*\*\*

O responsável máximo do serviço



(Assinatura digital certificada)

Data: (registada automaticamente)

\* Não aplicável aos Serviços Integrados.

\*\* Não aplicável aos serviços integrados e EPE abrangidas pelo regime simplificado.

\*\*\* Aplicável às entidades que têm o seu nome inscrito no perimeter das Administrações Públicas em 2018 e às entidades cujo NIPC/NIF tenha sido a criação em 2018.

\*\*\*\* Aplicável às EPE.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA